

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2016
(Do Sr. Arthur Virgílio Bisneto)

Solicita do Sr(a). Ministro(a) de
Estado do Desenvolvimento Social,
informações quanto ao aumento da
desigualdade desde a virada do século.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116, do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações a Sr(a), Ministro(a) de Estado do Desenvolvimento Social, no sentido de esclarecer esta Casa quanto ao aumento da desigualdade no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com reportagem do jornal *Estadão*¹, publicada no último dia 22 de março, o país chegou ao fim de 2015 com o primeiro registro de aumento na desigualdade desde a virada do século. Os cálculos são do ex-ministro Marcelo Neri, diretor do FGV Social, ex-presidente do IPEA, e professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas. **Neri, inclusive, foi um dos defensores dos maiores defensores da política social dos governos petistas.**

O índice de Gini brasileiro, calculado de acordo com a renda obtida de todas as fontes recuou, em média, 0,006 ponto ao ano, no período de 2001 a 2014. No quarto trimestre de 2015, em relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 0,008 ponto.

O índice de Gini é medido numa escala de 0 a 1, sendo 1 o máximo de desigualdade. Nos cálculos de Neri, o índice de Gini no Brasil saiu de 0,596, em 2001, para 0,515, em 2014, mas interrompeu a trajetória de redução no último trimestre de 2015, ao subir para 0,523. Os cálculos foram feitos com base em microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgados na última quinta-feira. "*O Brasil estava nessa reta de redução de desigualdade e agora teve uma reversão dessa tendência pela primeira vez no século*", disse Neri ao Estadão.

A desigualdade cresceu com queda na renda média geral. As contas de Neri mostram que a renda per capita obtida de todas as fontes crescia, em média, 3,3% ao ano de 2001 a 2014. Também no quarto trimestre do ano passado houve uma ruptura, e a renda per capita caiu 2,2% na comparação com igual trimestre de 2014. Se levado em consideração apenas o rendimento obtido do trabalho, a queda é ainda mais acentuada, de 3,24%. O resultado obtido de todas as fontes foi amortecido pelas transferências do governo, que aumentaram no período.

"*O gasto público com os mais pobres diminuiu, como as transferências para o Bolsa Família, mas a despesa com a Previdência aumentou*", explicou Neri. O pesquisador faz a ressalva de que os primeiros anos da série histórica

¹ Vide, por exemplo, na Internet a notícia disponível no endereço:
<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pais-teve-ao-fim-de-2015-1-alta-na-desigualdade-desde-a-virada-do-seculo--diz-pesquisador,10000022621>, consultada em 23/03/2016.

contêm informações apenas da Pnad anual, coletada em apenas um mês de cada ano. Os dados da Pnad Contínua, cuja série histórica começa em 2012, foram acrescentados recentemente. O levantamento leva em conta também informações de registros administrativos, como o INSS.

"O bem-estar da população está sofrendo dos dois lados. Houve uma diminuição do bolo e maior desigualdade da distribuição", resumiu Neri. Segundo o pesquisador, a deterioração no mercado de trabalho foi a principal responsável pelo aumento na desigualdade e redução na renda. "O principal fator de queda da renda das pessoas foi o trabalho, e o principal atenuador foi a Previdência. Dentro da renda obtida do trabalho houve impacto do aumento no desemprego e da queda no salário", contou.

Embora a ocupação não tenha recuado muito, aumentou a procura por emprego, e os salários ficaram menores. *"A Pnad de 2014 foi surpreendentemente boa. A Pnad Contínua vinha mostrando uma manutenção. Não tinha melhora, mas não tinha reversão, o que era surpreendente, porque a situação da inflação e da atividade econômica no País já estava bem ruim", concluiu Neri.*

Frente a essas informações publicadas pela imprensa, vimos, portanto, por meio do presente pedido, encarecer a Sr(a). Ministro(a) de Estado do Desenvolvimento Social que envie, no mais breve prazo possível as seguintes, informações quanto ao aumento da desigualdade:

- O que motivou essa reversão de tendências com relação à desigualdade?
- Existe previsão de recuperação?
- Em que grau as políticas econômicas do governo foram responsáveis pelo o aumento da desigualdade?
- Qual a correlação do aumento da desigualdade com a queda do Produto Interno Bruto (PIB) registrada em 2015.
- Se essa relação for direta, isso significa que a desigualdade irá aumentar ainda mais em 2016, pois a recessão continuará?

Sala das Sessões, em 29 de março de 2016.

Deputado **ARTHUR VIRGÍLIO BISNETO**
PSDB - AM